

A CRIANÇA COM CÂNCER: ILUSTRAÇÕES DE SEU PROTAGONISMO NO PROCESSO DE CUIDAR

Introdução: o câncer infantil demanda a realização de diversos exames e tratamentos que necessitam de internação hospitalar. Em meio a esse processo, observa-se que as crianças com doenças crônicas, assim como o câncer, ao longo do tempo, se tornam conhecedoras de sua doença e dos cuidados necessários à sua condição, orientando, muitas vezes, o profissional que irá prestar o cuidado a elas, consolidando assim, o seu protagonismo frente ao processo de cuidar. Permitir que a criança seja protagonista em seu processo de cuidar requer um novo olhar e novas atitudes dos profissionais em que se registrem os interesses e necessidades da criança. Não obstante, criar momentos de diálogo que ofereçam subsídios para compreender o cuidado na visão dela e como ela atua diante desse processo, pode contribuir para uma nova abordagem da equipe de saúde. Partindo-se do pressuposto de que a criança com câncer hospitalizada possui a capacidade de compreender as ações que promovem cuidado, sua situação de saúde e auxiliar/participar na tomada de decisão, estabelecendo seu protagonismo e autonomia frente ao processo de cuidar, elencou-se o seguinte questionamento de pesquisa: como ocorre o protagonismo de crianças com câncer hospitalizadas em seu processo de cuidar? **Objetivo:** analisar o protagonismo de crianças internadas para tratamento oncológico frente a seu processo de cuidar. **Descrição metodológica:** estudo analítico, com abordagem qualitativa, realizado no setor de oncopediatria da Liga Norte Riograndense contra o câncer. A população do estudo foi composta por oito crianças com idade entre seis e doze anos internadas na instituição para tratamento oncológico. Os critérios de inclusão no estudo foram: estar internada para tratamento do câncer; apresentar condições físicas favoráveis para realização da coleta de dados; aceitar participar da pesquisa e ter autorização do responsável através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão na amostra foram: não demonstrar interesse em participar da pesquisa; não estar em condições clínicas para participar. Os dados foram coletados através da realização de um desenho, pela criança, que representasse o cuidado durante a internação hospitalar e em seguida, uma entrevista semiestruturada direcionada a temática e ao conteúdo do desenho. A análise e interpretação das informações foram realizadas com base na Análise de Conteúdo, modalidade temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Liga Norte Riograndense contra o Câncer com parecer 329.015 e CAAE 16097613.9.0000.5293. **Resultados:** com base na leitura e análise dos dados, identificaram-se quatro principais formas de protagonismo das crianças internadas para tratamento oncológico. O protagonismo frente ao cuidado com ambiente e o corpo: Durante o tratamento quimioterápico, muitas crianças apresentam maior suscetibilidade ao adoecimento devido à baixa da imunidade, efeito adverso comum. Nesse sentido, a limpeza urge como algo necessário para evitar o adoecimento. Observou-se que a limpeza direcionada ao ambiente e corpo é um elemento chave no processo de cuidar das crianças com câncer, podendo influenciar positiva ou negativamente em seu estado de saúde. Deste modo, é possível aludir que elas assumem a responsabilidade das atividades do processo de cuidar, visto que a limpeza do corpo, através do banho, a não ser que seja necessário, não é realizado pelos profissionais, e sim por elas e seus acompanhantes, vislumbrando uma face de seu protagonismo. O protagonismo diante dos relacionamentos no hospital: No que se refere ao seu cuidado, observou-se que existem dois relacionamentos que se estabelecem, e que na visão delas, são necessários para o processo de cuidar. O relacionamento com o profissional: De acordo com as falas, a criança reconhece a importância da conversa com o profissional, e para ela, esta se traduz no estabelecimento da confiança e preocupação em atender suas necessidades. Outro ponto que merece destaque é a forma como ocorre a interação entre profissional e crianças. Falar com

gentileza e usando brincadeiras, descontraí o ambiente e aumenta o vínculo entre os sujeitos. Deste modo, as crianças demonstram que reconhecem a importância da relação dialógica com o profissional e os seus benefícios para o processo de cuidar. O relacionamento com o acompanhante: As crianças internadas para tratamento oncológico compreendem que o acompanhante é essencial em seu processo de cuidar, oferecendo segurança, conforto e auxiliando nas atividades de vida diária. A presença de alguém em que elas confiam e gostam faz com que os momentos de fragilidade durante a hospitalização sejam menos angustiantes e dolorosos, tornando o processo de internação mais ameno. Deste modo, elas reafirmam seu protagonismo quando se colocam no centro das ações de cuidado e reconhecem a importância e a necessidade do acompanhante nesse processo. O protagonismo diante dos procedimentos: Para as crianças, o hospital se constitui em um ambiente de cuidados, para o qual elas são levadas por seus responsáveis quando necessitam de alguma assistência em saúde. E devido às várias internações, elas possuem o conhecimento das rotinas e procedimentos que ocorrem na instituição, tal como a medicalização, e compreendem os motivos de sua realização. Identificar esse conhecimento e disposição da criança em aprender pode auxiliar o profissional, principalmente os da enfermagem, a estabelecer momentos de participação da criança durante o cuidado. O protagonismo frente à ludicidade: No ambiente de internação, a ludicidade fica restrita ao assistir televisão, segundo as falas das crianças. Para elas, esse momento permite ver seus programas preferidos, os quais as deixam felizes. Diante disso, nota-se que o protagonismo das crianças vai além dos procedimentos e relacionamentos incluídos diretamente no cuidado durante sua internação. Elas inferem a necessidade de atividades que promovam o divertimento e a distração para o seu bem estar, demonstrando que o cuidado também deve levar em consideração que elas são crianças, e que o brincar/divertir-se se apresenta como uma necessidade para sua faixa etária. **Conclusão:** o estudo mostra que as crianças são protagonistas em seu cuidado e que podem ser incluídas no planejamento e ações que as envolvam. Pois além de referirem o que é importante no seu processo de cuidar, ainda demonstram o significado de cada ação e/ou interação mencionada com seus benefícios. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** os resultados apontam que dar voz as crianças e criar oportunidades de troca de conhecimento e de atuação delas em seu processo de cuidar são estratégias válidas com a finalidade de estimular ainda mais seu protagonismo frente à hospitalização e enfrentamento do câncer, incitando o autocuidado e também a co-responsabilidade sobre o cuidar. Diante disso, é necessário que o profissional, principalmente o da enfermagem, por mais estar envolvido nas ações de cuidar da criança com câncer, reconheça a criança como agente principal do seu processo de cuidar e proporcione momentos que vislumbrem um cuidado compartilhado.

Descritores: Criança hospitalizada; Enfermagem oncológica; Participação do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Moreira MCN, Macedo AD. O protagonismo da criança no cenário hospitalar: um ensaio sobre estratégias de sociabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009; 14(2): 645-52.
2. Corrêa AR. Infância e patologização: crianças sob controle. *Revista brasileira de psicodrama*. 2010; 18(2): 97-106.
3. Silva LF, Cabral IE, Christoffel MM. As (im)possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial. *Acta Paul Enferm*. 2010; 23(3): 334-40.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

Prêmio: Noraci Pedrosa Moreira